

Chega de agrotóxicos. Assim bradam ambientalistas contra o “pacote do veneno”, conforme denominaram um projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados. Vamos todos morrer envenenados?

Exagero puro. O assunto é delicado, tecnicamente complexo e exige atenção. Mas a paixão e o achismo deformam a questão. Aqui estão 7 fatos que ajudam a combater alguns mitos sobre os agrotóxicos.

**Fato 1.** Agrotóxicos não constam entre as principais causas de câncer no mundo. Segundo a Agência Internacional de Pesquisa de Câncer (IARC), órgão da Organização Mundial da Saúde/ONU, as 10 substâncias cancerígenas mais comuns são:

1. tabaco
2. fumo passivo
3. poluição do ar
4. exposição a raios ultravioleta
5. fumaça de motores a diesel
6. contato com formaldeídos
7. uso dos hormônios progesterona e estrogênio
8. álcool
9. carne processada
10. exposição ao gás radônio.

**Fato 2.** Certos agrotóxicos apresentam moléculas químicas com características carcinogênicas. É verdade. O mesmo ocorre com medicamentos. A Organização Mundial da Saúde categoriza 23 grupos deles como carcinogênicos para humanos. São remédios necessários no combate de enfermidades, mas podem causar tumores. Benefícios contra riscos.

**Fato 3.** Agrotóxicos são perigosos pois causam desequilíbrios nos ecossistemas. Correto. Antibióticos também. Seu uso descontrolado e intenso contra doenças humanas provocou o surgimento das superbactérias, que dizem matar cerca de 700 mil pessoas todo ano. Terrível.

**Fato 4.** Certos agrotóxicos podem matar pessoas. Com certeza. O Relatório de Vigilância

em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos, do Ministério da Saúde, divulgado em 2016, comprova que 54,3% das 59.576 notificações de intoxicação por agrotóxicos – incluindo uso agrícola, doméstico, na saúde pública, raticidas e produtos veterinários – foram tentativas de suicídio. Horrível.

**Fato 5.** Os maiores problemas relacionados às intoxicações humanas por agrotóxicos ocorrem na aplicação em campo, não na alimentação. Desde os anos 1970, o uso correto de defensivos agrícolas é bandeira de luta dos engenheiros agrônomos. Embora preocupante, a situação melhorou.

Divulgados pelo professor Caio Carbonari, da UNESP em Botucatu, comprovam uma redução significativa do Quociente de Impacto Ambiental (EIQ), referente ao uso de agrotóxicos, entre 2002 e 2015, nas culturas de soja, milho, algodão e cana de açúcar: para o trabalhador rural, o risco de contaminação diminuiu 54,2%; para o consumidor a queda foi de 37% e, para o meio ambiente, de 33%. Ainda bem.

**Fato 6.** Olhe no rótulo que traz a composição química de sua água mineral preferida. Nele você encontrará sulfetos, nitratos e brometos. Todos eles expressam componentes químicos perigosos para a saúde humana. Mas não se apavore. Nos valores apresentados, são inofensivos.

A diferença entre o remédio e o veneno é a DOSE. Quem primeiro afirmou foi Paracelso, pseudônimo do alquimista suíço Phillipus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1541).

**Fato 7.** Existem resíduos de agrotóxicos nos alimentos. Sim, em parte. Apenas 3% das amostras, nos últimos 15 anos, indicam superação dos níveis permitidos. Estes, entretanto, apresentam elevado grau de segurança. Tanto é que, no último relatório (2016) do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA/ANVISA) se conclui: *“Deve-se levar em consideração a detecção de resíduos de agrotóxicos em concentrações muito baixas, que, à luz do conhecimento atual, podem não arretam risco à saúde”*.

Conclusão: os agrotóxicos, também chamados de pesticidas ou defensivos agrícolas, quando utilizados de forma correta, são seguros. Assim como os medicamentos. Ambos, agrotóxicos

ou remédios, têm servido à evolução da humanidade. E continuamente são aperfeiçoados, substituídos por produtos mais amigáveis aos humanos e ao meio ambiente.

Por que, então, os agrotóxicos são demonizados junto à opinião pública?

Fogem da ciência as explicações. Uma mistura de ecoterrorismo com esquerdopatia criou uma espécie de neurose - uma agrofobia - que enxerga nos agrotóxicos o mal sobre a Terra. Daí, agridem os produtores rurais, como se estes estivessem envenenando a população. Não é verdade.

Pode ser que, um dia, o avanço da ciência e da agronomia dispensem a utilização de defensivos químicos. Seria maravilhoso, os agricultores adorariam, pois custam caro tais produtos. Até lá, porém, devemos garantir que tais insumos sejam utilizados corretamente no controle de pragas e doenças agrícolas.

### **Compartilhe isso:**

- [Clique para compartilhar no Twitter\(abre em nova janela\)](#)
- [Clique para compartilhar no Facebook\(abre em nova janela\)](#)